



A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Continuing training and its implications in higher education teacher practice

Cátia da Silva Herter¹; Rose Aparecida Colognese Rech²

Resumo: A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma Universidade Comunitária localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e teve por objetivo identificar as concepções dos professores sobre as implicações que a formação continuada exerce na sua prática educativa. A formação continuada permite a troca de conhecimentos e experiência vividas entre os docentes, assim como a problematização das novas metodologias, para que as aulas sejam interativas e os alunos realmente aprendam. A prática dos professores do Ensino superior precisa ser objeto de reflexão nas formações continuadas através de discussões, problematizações e trocas de experiências inovadoras, para que os professores consigam se desenvolver como pessoas e profissionais da educação, construindo a sua identidade docente.

Palavras-chave: Ensino Superior. Formação continuada. Refletir sobre a prática.

Abstract: This qualitative research was conducted at a Community University located in the northwest of Rio Grande do Sul state and aimed to identify teachers' conceptions about the implications that continuing education has on their educational practice. Continuing education allows the exchange of knowledge and experience between teachers, as well as the problematization of new methodologies, so that classes are interactive and students really learn. The practice of higher education teachers needs to be the object of reflection in continuing education through discussions, problematization and exchange of innovative experiences, so that teachers can develop as people and education professionals, building their professor identity.

Keywords: Higher Education. Continuing Education. Reflect on the practice.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa aborda a formação continuada e suas implicações sobre a prática de professores de uma Universidade Comunitária. A formação continuada é vista como essencial para a qualidade do trabalho docente, pois, permite, a reflexão sobre a prática, a

¹ Discente do curso de Pedagogia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. E-mail: herter851@gmail.com

² Doutoranda e Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUI, Psicopedagoga e Pedagoga - UNISC, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rech@unicruz.edu.br



problematização e construção de novas teorias, e ainda, promove o desenvolvimento pessoal e profissional, constituindo a sua identidade docente.

Ressaltamos que os docentes do Ensino Superior que não possuem licenciatura, somente entram em contato com os saberes docentes nas formações continuadas, a partir da reflexão sobre sua prática. Estes iniciam a construção da sua identidade docente no decorrer da sua atuação, portanto, é necessário que a universidade invista na formação continuada e que seus docentes se comprometam com sua prática, participando desses momentos de formação.

Esta pesquisa apresenta a formação continuada como um espaço rico de conhecimentos, aprendizagens, metodologias e inovações, que os professores tem a oportunidade de conhecer e aprender, promovendo assim a interação entre os alunos, possibilitando também trocas de conhecimentos entre alunos e professores.

Ainda, destacamos que a formação continuada deve partir dos professores e das suas necessidades e preocupações formativas, para que eles possam problematizar, interagir, refletir, discutir, sua prática e as teorias nas quais se embasam, para constituir sua identidade docente e tornar sua prática inovadora, garantindo aprendizagens significativas para seus alunos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é um fragmento do projeto intitulado “Necessidades Formativas na Docência do Ensino Superior: a realidade de uma Universidade Comunitária”, que está vinculado ao PIBIC – Programa de Iniciação Científica e que busca analisar os dados da seguinte questão “Na sua concepção quais as implicações que a formação continuada exerce sobre sua prática?” A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com a participação de 18 docentes entrevistados.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, pag 22).

Empregamos como técnica de coleta de dados, entrevista com professores de três cursos da instituição: pedagogia, enfermagem e administração; um total de 18 docentes entrevistados. E para análise dos dados coletados utilizou-se a Análise Textual Discursiva de



Moraes e Galiazzi (2016), seguindo as fases sugeridas pelos autores: unitarização, categorização e comunicação.

Os relatórios e artigos qualitativos têm sido classificados por alguns autores como “anedóticos”. Isto porque contêm frequentemente citações e tentam descrever, de forma narrativa, em que consiste determinada situação ou visão de mundo. A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para os registros dos dados como para a disseminação dos resultados (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p. 49)

Partimos de questões estruturadas, onde os professores investigados descreveram as implicações da formação continuada sobre sua prática docente, e destas foram criadas 5 categorias que serão discutidas nos resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A trajetória docente no Ensino superior é permeada pela pesquisa contínua, atualização e o conhecimento de novas metodologias. Este caminho é marcado pela graduação, mestrado, doutorado, especializações e tem prosseguimento através das formações continuadas e em serviço, ou seja, quando o professor já está atuando em sala de aula.

As mudanças acontecem a partir da reflexão que o docente faz sobre sua prática, sendo realizada em grupo ou de forma individual e que tem por objetivo, tornar sua prática cada vez mais qualificada no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a formação continuada promove o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, e daí sua importância, do comprometimento dos docentes em participar dessas formações, buscando novos conhecimentos.

Salientamos também, que a nossa realidade atual exige cada vez mais dos professores, com maior intensidade do professor universitário, que está formando os futuros profissionais. A universidade e o professor devem estar atentos a esse processo, buscando através da formação continuada subsídios para enfrentar os desafios da atualidade.

Em síntese, podemos identificar três grandes desafios contemporâneos: a) sociedade da informação e sociedade do conhecimento; b) sociedade da esgarçada das condições humanas, traduzida na violência, na concentração de rendas na mão de minorias, na destruição da vida pelas drogas, pela destruição do meio ambiente, pela destruição da relação interpessoal, etc.; c) sociedade do não emprego e das novas configurações do trabalho. Breve exame desses desafios permite que se apontem as demandas para as instituições educativas, especialmente a universidade, e para seus professores, examinando aspectos relacionados a sua profissão e identidade (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 98, 2014).



Frisamos ainda, que a prática pedagógica exige ainda mais do professor universitário que não possui licenciatura e que muitas vezes, somente através das formações continuadas, tem a oportunidade de constituir sua identidade docente, a partir da reflexão sobre sua prática, com base nos saberes docentes, como os pedagógicos, didáticos e humanísticos. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 166) “o desenvolvimento profissional envolve a formação inicial e continuada, articulada a um processo de valorização identitária e profissional dos professores”.

Portanto, as universidades devem priorizar e investir nas formações continuadas e em serviço para qualificar os docentes na perspectiva dos conhecimentos específicos da docência. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 104) destacam que os professores e “as instituições que os recebem já dão por suposto que *o são*, desobrigando-se, pois, de contribuir para *torná-los*. Assim, sua passagem para a docência ocorre “naturalmente”; dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores”!

Portanto, a análise desta pesquisa parte das concepções, que os professores de uma Universidade Comunitária possuem, sobre as implicações da formação continuada em sua prática docente. E a partir das falas dos 18 professores entrevistados, surgiram as seguintes categorias: Uso de novas metodologias para chamar a atenção dos alunos; as formações permitem troca de conhecimentos entre os docentes; o docente deve interagir com seus alunos para que eles realmente aprendam; a formação continuada deve partir dos professores e das suas necessidades formativas; os docentes devem participar das formações e refletir sobre sua prática.

Como já mencionado nesse texto, o processo de ensino-aprendizagem exige cada vez mais dos docentes e suas práticas: participação dos alunos, metodologias ativas, uso das tecnologias, ensino pela pesquisa, conhecimento da realidade do aluno. Nesse sentido discutimos a primeira categoria elencada pelos professores: novas metodologias. Destaca-se a fala do professor 3: “mas essas implicações são de realmente tentar fazer alguma coisa diferente, para tentar prender a atenção. [...] trazer para dentro da sala de aula aquilo que a gente vê aí fora, o que a gente vê dando certo em outros, que a gente tem que replicar para nós”.

Portanto, é através da formação continuada que o professor terá a oportunidade de conhecer e aprender a aplicar novas metodologias em sala de aulas, seja com um professor que veio de uma outra universidade, ou com seus próprios colegas.



[...] desenvolvimento de habilidades de pesquisa do próprio ensino em aula; de desenvolver inovações; aplicação de processos avaliatórios que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos [...] coordenação de equipes de discussão; mobilização de atividades para relacionar teoria e prática; integração de resultados de pesquisas de campo em situações de ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 254, 2014).

Sendo assim, é por meio das formações continuadas que os professores tem contato com as inovações, conhecendo as práticas de outros professores, de como estão trabalhando seus conteúdos e os resultados dessas ações inovadoras. Dessa forma, despertar os docentes participantes das formações a desenvolver novas propostas na sala de aula, como pesquisar e novas formas de planejar e avaliar, de integrar os alunos na pesquisa e resolução de problemas.

Outros 11% dos professores entrevistados, afirmam que as formações permitem troca de conhecimentos entre os docentes. Além das novas metodologias, a formação continuada permite a troca de conhecimentos transdisciplinares, independente da área específica em que o professor atua, como por exemplo, o uso de novas ferramentas tecnológicas e pedagógicas que a universidade oferece. O professor 4 defende a importância de toda formação continuada, independente da sua temática: “então eu acho assim, que independente do assunto da capacitação, se for uma capacitação mais técnica ou pedagógica, essa interação de troca de conhecimento, eu acho que é válida”.

A formação continuada oferece para o docente, um espaço rico de conhecimentos, experiências, vivências, que devem ser compartilhadas entre eles, para que os alunos adquiram aprendizagens significativas. Segundo García (2013, p. 21) “a inter-relação entre as pessoas promove contextos de aprendizagem que vão facilitando o complexo desenvolvimento dos indivíduos que formam e que se formam”.

Tanto aquele que participa como aquele que ministra uma formação, aprende simultaneamente enquanto ensina, através da interação entre a equipe docente, o que é frisado também pelo professor 10: “então são esses espaços que a gente consegue trocar e aprender junto também com o grupo de professores”.

Muitas vezes as universidades convidam pessoas de fora para ministrar formações, deixando de dar oportunidade para aqueles docentes que possuem experiência na universidade e que teriam muito para compartilhar com seus colegas, para uma prática docente inovadora. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 187) destaca que “o saber fazer do professor vai sendo alcançado após a sondagem inteligente e com a comunicação compartilhada de experiência [...] esse projeto investigativo requer sólida formação intelectual e cultural dos professores”.



Assim, na terceira categoria, defendida por 16% dos docentes, destacam que as formações continuadas devem partir dos próprios professores e das suas necessidades formativas, pois, o professor precisa se sentir parte desse processo formativo. Segundo García (2013, p. 61) “esta preocupação tem um papel importante na medida em que defende que é preciso ter em conta as necessidades e exigências específicas dos professores que se implicam em processos de mudança”.

As universidades devem dar “voz” a seus docentes, questionando-os sobre suas necessidades formativas, sejam elas técnicas, pedagógicas, didática ou humana. Somente os professores que estão em sala de aula, sabem do que precisam para qualificar sua prática. Ressalta o professor 8:

[...] que o professor precisa também ser questionado do que que está faltando, o professor precisa ser questionado, porque nem sempre eu posso assim, de um grupo de professores, pode que a metade deles assim, tem uma certa fragilidade que o outro não tenha. E aí, para aquela que não tem aquela fragilidade, assim, a formação se torna maçante. D1P8

Toda a formação continuada visa uma mudança na prática docente, sanando as dificuldades, preocupações e necessidades formativas encontradas pelos professores. E para que a formação obtenha sucesso, o professor precisa ser ouvido, interagir, participar, discutir as temáticas nas formações. Destacamos as falas dos professores 7 e 13:

E tem outras que tu fica muito mais como ouvinte (PROFESSOR 7)

É isso realmente que todos querem ou como eu posso escutar as ciências agrárias, as ciências da saúde, as ciências humanas e as ciências exatas, e talvez pensar estrategicamente nessas necessidades de propostas que tanto as ciências agrárias, quanto as humanas, as exatas e a saúde, elas vão realmente conseguir se enxergar enquanto áreas que tem um caminho interdisciplinar e que podem também fazer a diferença, porque nós da pedagogia, nós atuamos nas diferentes áreas. (...) muitas vezes a universidade traz alguém de fora, quando talvez os colegas não saibam que nós já realizamos isso (PROFESSOR 13)

Além disso, outros 11% dos professores afirmam que o docente deve interagir com seus alunos para que eles realmente aprendam. Os docentes não devem ser autoritários, como se somente eles tivessem conhecimento, pois, o aluno traz sua subjetividade e sua bagagem cultural, repleta de saberes, que devem ser valorizados pelo professor e mobilizados a favor da aprendizagem do aluno, pois, este deve ser objetivo do professor, ou seja, garantir que seus alunos realmente aprendam.

Nesse conceito, o professor é aquele que ensina, isto é, dispõe os conhecimentos aos alunos. Se estes aprendem ou não, não é problema do professor, especialmente do universitário, que muitas vezes está ali como uma concessão, como um favor, como



uma forma de complementar salário, como um abnegado que vê no ensino uma forma de ajudar os outros, como um bico, etc (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 37, 2014).

Portanto, o docente deve ser um mediador, que proporciona para seus alunos vivências, experiências e situações diversas de trocas de conhecimento, nas quais o aluno expõe seus conhecimentos, discute com seus colegas e professor. Todos aprendem e ensinam simultaneamente, tornando a sala de aula um ambiente rico de aprendizagens. Nesse sentido, destacamos as falas dos professores 11 e 12:

Então, isso, conseqüentemente, vai gerar esse laço com o aluno, então isso vai chegar no aluno (PROFESSOR 12)

[...] não sei quem que é, não sei porque eu não sei os nomes dos alunos, eu entro na sala de aula, passo o meu conteúdo, eles fazem a prova e para mim é isso, eles aprendendo, não me interessa quem é quem, eu não quero nem saber quem é. Então, eu fico pensando, claro, é uma opção dele, ele tem só uma disciplina, ele vem uma noite só, de repente... mas ele não tem... ele não cria vínculo nenhum, então ele é meramente um técnico... (PROFESSOR 11)

A última categoria foi defendida por 57% dos professores, onde afirmam que os docentes devem participar das formações e refletir sobre sua prática. Esta reflexão deve ser crítica e diária para que a prática docente seja repensada e reformulada. Destacamos a fala dos autores Pimenta e Anastasiou (2014, p.196) “[...] rever a própria prática, debruçar-se e refletir sobre ela é necessário a toda profissão”.

A profissão docente está sujeita a transformações, pois, todos os dias surgem novas informações, novas teorias e práticas, que não devem ser consideradas imutáveis e sim questionadas, através da reflexão da prática do professor nas formações continuadas. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 86) afirmam que “disso decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica”.

Além disso, salientamos o professor como pesquisador, que busque novos conhecimentos e que esteja inserido num processo contínuo de construção da sua identidade docente e por isso a importância de estar presente nas formações continuadas que a universidade oferece, assim, destacamos as falas dos professores:

Indispensável. Então, pode ter, porque que às vezes, até os alunos avaliam isso, mas como que o professor que tem doutorado, ele... as aulas dele não são tão boas como aquela professora, aquele professor que só tem especialização, mas é o aperfeiçoamento de estar buscando, do modo como está ministrando, e é o encontro também do alcance do desafio, das dificuldades que a turma apresenta. Então, essa implicação da busca de novos conhecimentos, é algo que nenhum professor deveria deixar de realizar, mesmo com doutorado, porque... mais ainda, porque a formação,



principalmente, é voltada para a questão da pesquisa, é voltada direcionando para um foco e o dar aula, ele não tem um único foco, ele tem vários focos, então buscando...(PROFESSOR 15)

Então, dentro do conjunto, do coletivo, foi falado que tinha uma das aulas de um determinado professor que era muito cansativa e que não dava vontade de ir na aula. E a pessoa simplesmente não ia na aula. Então era falta. Falta, falta em cima de falta. Mas o que que leva um aluno a não gostar da aula? Como que esse professor está conduzindo a sua aula. Então a gente começou a ter essas reflexões também da própria autoavaliação. Porque como assim o aluno não vai porque não aguenta estar na presença na sala de aula por causa do conteúdo, por causa do professor? Com certeza é alguma coisa da didática. É a didática. O aluno não está interessado naquela didática. Não responde ao interesse do aluno como está sendo ofertado (PROFESSOR 18)

O docente deve refletir sobre sua prática, “seu fazer”, no contexto em que está inserido, ou seja, na instituição educativa em questão e confrontar as teorias em que acredita com sua própria prática para assim transformá-la.

A mudança e a inovação pedagógica somente acontecem quando o docente procura estar sempre refletindo sobre sua prática e construindo sua identidade docente (PIMENTA ANASTASIOU, 2014).

A prática dos professores precisa ser objeto de reflexão nas formações continuadas através de discussões, problematizações e trocas de experiências inovadoras, para que os professores consigam se desenvolver como pessoas e profissionais da educação, construindo a sua identidade docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada desenvolve os docentes nos âmbitos profissional e pessoal, desenvolve também sua capacidade de reflexão da sua prática, permite que esta seja problematizada, assim como as teorias em que se embasam, possibilitando a construção de novas teorias e de uma prática inovadora, baseada em novas metodologias, que integram o aluno em sala de aula e possibilita que aprendizagens significativas sejam adquiridas.

O professor nesse contexto será um mediador, que promove as mais variadas situações de aprendizagem e valoriza os saberes que os alunos já trazem consigo, oportunizando ao a discussão e solução de problemas; o resultado é uma aprendizagem mútua, entre docente e discente. A pesquisa é continua na educação, o docente pesquisador reflete sobre sua prática e na formação continuada encontra subsídios para enfrentar os desafios da educação contemporânea.



Os docentes que ainda não tiveram contato com os saberes necessários à docência, terão a oportunidade de iniciar a construção da sua identidade docente, a partir das reflexões suscitadas na formação continuada, as quais permitem a troca de conhecimentos transdisciplinares, independente da área específica em que o professor atua.

O espaço para a formação continuada deve ser propiciado pela universidade e as temáticas das formações serão elaboradas a partir das necessidades formativas identificadas pelos próprios docentes. Os docentes participando ativamente das formações assumem o compromisso com a sua própria prática, participando de momentos de discussões e decisões, problematizando e trocando experiências inovadoras.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal, Porto Editora, 1991.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Livro: **Formação de Professores – Para uma Mudança Educativa**. Portugal, Porto Editora, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Roque. **Uma tempestade de Luz – A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Editora Ciência e Educação, 2003. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132003000200004&script=sci_abstract&tlng=p
>

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Livro: **Docência no Ensino Superior**. São Paulo, ed. Cortez, 2014.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. Disponível em: <
<https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>>. Acesso em: 27 Ago. 2019.